

# GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230  
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124  
 ESPINHO  
 Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
 24—RUA DE S. CHRISPIM—26  
 (Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO  
 Telephone n.º 737

## JUIZO! JUIZO!!

Apavorosa tramada—Deligencias e prisões—O governo de arbitrio!

Ao constituir-se o governo do sr. Beirão, antigo liberal theorico e na pratica um conservador ferrenho, *alguem* ainda nutriu a ingenua esperança de que este ministerio pudesse dar alento ás reivindicações democraticas, estabelecido um periodo de relativa tolerancia, conforme com o feito de demagogia opposicionista do novo presidente de conselho, acomodado á sua experiencia politica, por longos annos batida em campanhas violentas contra os despotismos do poder e, de resto, amadurecida pelo pezo dos annos e pela ponderação das circunstancias.

Mas, ao contrario das previsões optimistas, o actual chefe de gabinete, *sem pasta*, com um bravo militar a dirigir os negocios do reino, deixa, consente e applaude que uma instituição condemnada pelas suas objurgatorias de advogado—o *juizo de instrucção criminal*—promulgue em Lisboa um estado de pavor, ordenando-se prisões preventivas a longo praso, invadindo-se domicilios e associações de character politico, executando-se buscas impertinentes; em summa, urdindo-se um plano machavelico de tenebrosos mysterios e de perseguições odientas, sob a decantada influencia discricionaria da Bastilha da Parreirinha; baluarte inexpugnável ás investidas dos rubros *Marats* da monarchia, quando opposicionistas; imprescindivel reducto de defeza dynastica, a que se acoitam e onde manobram os tartufos despreziveis do liberalismo indigena, quando se sentem dominadores absolutos dos destinos do paiz! Estupendo contrastel!

O que actualmente se passa em Lisboa, sob o consulado *liberismo* do sr. Veiga Beirão, é extraordinariamente sensacional e ultrapassa as raias do criterio razoavel de apreciação.

Depois de longas deligencias policiaes, de extravagantes incomunicabilidades e repetidos interrogatorios, apenas se consegue saber, por vaga informação da policia judiciaria e pelas tendenciosas referencias dos orgãos do governo, que o juizo de instrucção criminal se empenha na descoberta de criminosos communs, *não politicos*, e que hoje tem na mão a vasta rede de larga conspiração, irradiada por associações secretas e tendo em mira pavorosos intentos revolucionarios!

Não fazem sentido as duas versões.

Uma e outra devem apenas visar ao desnorreamento da opinião e a um fim occulto de enigmaticas consequencias. Somos levados a crer que o governo, para captivar as sympathias do alto e em satisfações aos rancores da *jacobinagem jesuitica* se deixa emba-

lar, por ineptia ou por maldade, na corrente terrorista dos denunciantes e delatores, architectando-se, d'este modo, uma historia romanesca como tantas se têm malevolmente inventado, para servir de pretexto a torpissimas perseguições, cavando-se nas pobres victimas os odios selvaticos da seita reaccionaria.

A logica comesinha das simples induções, firmadas em factos constatados, a indecisão de noticias e a sua incongruencia levam-nos á convicção de que se trama apenas uma *pavorosa*, em que opéra, obscura e desatinadamente, a criminosa má-fé e requintada obstinação d'alguns, e—por ventura—á boçalidade e o espirito mesquinho de vindicta justiceira d'outros.

E' de sobejo symptomatizado este periodo agonico da demencia do regimen, pela vexatoria instituição do juizo de instrucção criminal, a funcionar inquisitorialmente na investigação de crimes vulgares, a descobrir mascaras, punhaes e outros emblemas de lojas maçonicas; propalando por fim a policia, óvante de gloria, após tam secretas e mysteriosas pesquisas—o *eureka* terrível, a descoberta d'uma rede pavorosa de conspirações!

E', sob o influxo do *liberalismo* rigorista do sr. Beirão, em nome da lei, em nome da justiça, em homenagem aos principios e ao programma da Granja, que se inaugura este regimen d'excepção; que se dá largas aos processos mais obnoxios de devassa e de perseguição; que se prende, a torto e a direito; que se mantem incomunicabilidades delongadas, de mezes, nos infectos calabouços das esquadras e do governo civil de Lisboa; que se sequestram menores e creanças; que se embriagam os detidos; que se martyrisam e sujeitam a torturas presumidos criminosos para os obrigar a confissões expontaneas e sinceras!

Tudo isto é revoltante de audacia e de hypocrisia! Até onde se irá n'este impudor dissoluto, sem o minimo recato, sem o menor vislumbre de respeito pelas liberdades dos cidadãos? O que ahí se faz e o mais que se seguirá denuncia uma situação anormal a que é preciso pôr termo: é o perfeito *governo do arbitrio*, fundamentado nas elasticas e inconstitucionaes prerogativas do juizo de instrucção criminal, tam justamente combatidas em solemne protesto pelo juriconsulto Beirão—o mesmo sr. Francisco Antonio de Beiga Beirão, actual presidente do conselho de ministros!

O *juizo* do sr. Beirão, o *juizo* de instrucção criminal!—Que revoltante ironia!

Os serviços telegrapho-

postaes em Espinho

Nuas diligencias

IX

Depois da publicação do nosso penultimo artigo, ainda havia ingenuos em Espinho que attribuiam sómente a um esquecimento do cumpridor conselheiro Alfredo Pereira, a falta da caixa do correio na estação do caminho de ferro d'esta villa.

Os quinze dias decorridos sobre o artigo em que de tal falta nos occupamos, devem ser razão de sobejo para convencer os ingenuos de que de ingenuidade não assavam as suas presumpções.

O digno director lê os nossos artigos, porque o nosso semanario é pontual e religiosamente enviado á sua illustrissima pessoa e por que sua ex.<sup>a</sup> já mostrou lel-o, incomodando o distribuidor com uma pergunta de Caligo, feita com ares auctoritarios de absoluto Czar dos correios, e em forma de processo, como costumam ser os que da corregedoria de s. ex.<sup>a</sup> dimanam, sem senso comum, sem bases, sem ligação racional e nos quaes, grande numero de vezes, o despacho de conclusão não é o que em face do processo deveria ser, mas sim consoante a vontade de s. ex.<sup>a</sup> obrigada ou insinuada por favores, padrinhos e obrigações a estes em divida.

Em oito numeros seguidos d'este semanario nos temos occupado do serviço do correio n'esta vila e concelho, analysando a forma como é feito e as contravenções do regulamento que, encadeadamente, se vêem succedendo. Temos feito porém somente uma analyse geral e ainda não entramos em minuciosidades. Quando a oportunidade d'ellas chegar mostraremos e provaremos que o sigilo dos telegramas se não mantém, que ha correspondencias que são entregues dias depois sem estarem ao abrigo dos artigos do regulamento que relevam tal falta, e talvez outras ainda.

Quem nos tiver lido deve já estar convencido de que s. ex.<sup>a</sup> o sabedor conselheiro, não quer saber de Es in o e trata este concelho como um enteado é tratado por madrasta aspera, negando-lhe as mais comesinhas regalias de que goza qualquer insignificante terreola sertaneja.

Vejamos no entanto, em retrospectivo exame, aquilo de que temos accusado s. ex.<sup>a</sup> e o que s. ex.<sup>a</sup> tem remediado.

A estação do caminho de ferro continua sem caixa de correio o que é supinamente estúpido da parte do zeloso conselheiro director.

No deposito geral de material de correios e telegraphos ha sempre caixas subreselentes e para que, logo em seguida ao conhecimento de falta, uma caixa fosse enviada para prover á necessidade, bastava uma simples ordem, *até verbal* do purissimo conselheiro. E' certo, porém, que tal caixa não veio até ao momento em que escrevemos.

Se a *alguem* prejudicasse a dita caixa ou interesse embora inconfessavel houvesse que á sua vinda obstasse, ainda se comprehendia que a caixa não voltasse ao local onde o regulamento ex-

pressamente determina que ella esteja. Era feio e vergonhoso mas comprehendia-se que o sério director condescesse com um pedido—é virtude de s. ex.<sup>a</sup>—dando assim uma navalhada no regulamento.

O publico sorria-se significativamente, juntava este favôr ao da caderneta, que continua a passar sem novidade na sua importante saude, mas, repetimos, ficava explicada a falta.

Mas, como a caixa a ninguem prejudica, não afecta interesses alguns, temos de procurar n'outra ordem de razões a causante da teimosia do dedicadissimo conselheiro.

O zeloso director e conselheiro é, como sabe o velho e novo continente, um deputado vitalicio sahido, nas epochas da fecundação, da copa da cartola do ministro do reino e com grandes *canceliras*, *sacrificios* e *abnegações* impingido a qualquer circulo que fica imensamente reconhecido pela gloria e honra de ter em côrtes tão intelligente representante; s. ex.<sup>a</sup> está cansado de dizer apoiado; tem as pestanas queimadas de longos e pacientes estudos sobre sciencias politicas, economicas e sociaes, e tem percorrida uma gloriosa carreira politica,—nunca foi porém assumpto de letra redonda, nunca os prelos por sua causa gemeram, nunca de s. ex.<sup>a</sup> se occupou o mais modesto orgão da imprensa.

Isto contrariava, ofendia o amor proprio do nosso proficiente director e conselheiro Acacio.

Pois qué?! Podia tão importante individualidade passar a vida obscuramente, como qualquer gallego de esquina ou remendão de escada?!

Tal silencio para com tão importante individualidade era uma ingratição, era inconcebivel. S. ex.<sup>a</sup> julgava-se merecedor de que d'ele se occupasse a imprensa e invejava o conselheiro Acacio imortalizado por Eça de Queiróz com muito menos meritos do que s. ex.<sup>a</sup> tem.

Não devia por isso perder esta oportunidade e, visto que d'ele começava a occupar-se agora a imprensa, era da maior conveniencia não deferir os seus justos pedidos, para que ella se não calasse, por terconseguido os seus fins.

Achamos muito louvavel a vaidade de s. ex.<sup>a</sup> e continuaremos para lhe sermos agradaveis. Temos assim boas probabilidades de grangear um amigo e como tal com certeza nos não dizer que não, se um dia nos lembrarmos de lhe pedirmos tambem uma caderneta para nosso uso exclusivo. S. ex.<sup>a</sup> é condescendente para os amigos.

(Cont nua)

### MISCELANEA

#### O PEIXE NA ANTIGA GRECIA

Como Roma, a Grecia antiga apreciava muito o peixe como alimento. Favorecidas pela visinhança do mar, as populações gregas entregando-se á pesca, procuravam sempre distinguir as melho-

res especies. O mar Egeu obtinha preferencia por causa da boa qualidade dos seus peixes; rivalisava com elle o mar Tirrheno; mas o Adriatico não gosava da mesma reputação, porque as especies que o frequentavam eram menos saborosas.

Os cosinheiros gregos eram habeis no modo de preparar o peixe, empregando o sal, o azeite e os aromas, de que talvez o esca-beche, de que ainda hoje usamos, seja uma imitação. Não conhecemos em geral os processos que se empregavam, mas sabe-se que o peixe espada, por exemplo, se preparava com mostarda, o congro com sal e ouregãos, a doirada com azeite, vinagre e passas d'ameixas.

Galiano foi o primeiro que prescreveu salgar o atum, porque n'este estado a sua carne é menos compacta. Atheneu transmitiu-nos alguns preceitos sobre o tempero do peixe, e o mesmo Eschylo e Sophocles fallaram dos molhos que lhe são proprios. Levava-se tão longe em Athenas a predilecção pelas produções do mar que por uma lei de policia se determinava chamar os compradores por um signal dado em cilindros de cobre para que qualquer se provesse, se quizesse, logo que o peixe chegava ao mercado. Diz-se mesmo que para obrigar os vendedores a vender mais depressa, se lhes determinava que estivessem sempre em pé. Se é verdade, a disposição era ardua.

### A CATASTROPHE

#### MARITIMA

Os desaparecidos—Bando precatório Socorros e donativos

Vae desvanecendo, pouco a pouco, a dolorosa impressão do recente desastre em que foram victimados nove maritimos, conforme opportunamente annunciamos.

Bem certo teriam perecido todos os tripulantes do barco naufragado, se não fôra o arrojo humanitario do heroico arraes João Valente Arruda e de seus companheiros a quem se deve sem duvida o salvamento de vinte e sete homens em lucha desigual e extenuante com as ondas enfiurcidas. Mais uma vez salientamos este feito de valentia e de humanitarismo, a vêr se entre tantos clamores, o governo se decide a emitir um acto de justiça premiando condignamente esses verdadeiros e obscuros benemeritos, cujo feito não mais devêr ser esquecido.

Alem dos dois cadaveres arrojados á praia pouco depois da pavorosa occorrença, appareceu mais tarde na manhã de sabbado, 9 de janeiro, o corpo d'outro maritimo que se reconheceu ser o de Manuel d'Oliveira Brandão (o Trinta). E por noticia, vinda de Mattosinhos, sabe-se ter sido recolhido a bordo d'uma lancha o cadaver de Antonio Leite Truta, de 47 annos, casado. Abordando aquella praia a referida embarcação, foi ali dada sepultura ao infeliz pescador. Dos 5 restantes que pereceram não ha ainda a menor noticia.

O QUE ÉS?

(Ao dr. Bernardino Machado)

O que tu és, não sei. Sei que o teu nome Vale um poema inteiro de Camões, Sei que o teu riso os prantos apagou-me Sei qu'esp'rançaste os tristes corações.

Sei que a tua palavra revelou-me A existencia de Chris o... e as privações A piedade d'elle. E sei que a fome A defendeste á luz d'aureas razões.

Sei tudo isto, sei, e só não sei O que vale este canto e tudo o que hei Dizer-te do meu crente coração...

Olha, perdõa a minha reverencia, Olha, não vejas do meu canto a essencia E deixa-me beijar a tua mão!

Raul de Castro.

lorosa surpresa de vêr posta por obra a extraordinaria novidade de um juiz de direito... chefe de repartição mixto singular de funções judicias e administrativas, n'umsó funcionario, heresia constitucional que deve ter feito estremecer no tumulto a ossada de Mousinho da Silveira, estadista e jurisconsulto que escrevia: «a auctoridade administrativa é dependente da judicaria, uma d'ellas não pôde sobrestar na acção da outra, nem pôr lhe embargo ou limite.» Acóde logo a reflexão e pergunta-se: onde fica a independencia do poder judicial quando um dos seus membros

boa, o eleitor da capital, este ficará vivendo sob o receio imminente de que o juiz-chefe de repartição o mande deter por qualquer esbirro, e conservar incomunicavel n'um calabouço, até, que elle se preste voluntariamente a auxiliar a policia Dolorosa e degradante contraste, contra o qual se eu não protestasse desde já e n'este logar como advogado, ficaria mal com a minha consciencial

F. A. da Veiga Beirão.

Para Rilhafolles

As recentes noticias acerca de factos passados no Juizo de Instrucção Criminal e os que são co cretamente referentes a scenas havidas com os representantes de certos jornaes — comprovam a evidencia que a Bastilha deve passar para Rilhafolles. O Sr. Bombarda e os medicos psiquiatras é que, por dever de profissão, tem de se constituir em juizes d'aquella dependencia do manicómio.

Assim fica bem. Para essa estancia appella a opinião sensata.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

E' um facto bem averiguado que, á medida que a civilisação progride, crescem as necessidades da vida, e a luta pela existencia, por conseguinte, augmenta. E' uma lei inexoravel a que o genero humano não pôde fugir, e ambos os sexos por ella são atingidos.

Com effeito, em nossas sociedades contemporaneas, tanto o homem como a mulher necessitam de desenvolver maior actividade e empregar maior somma de esforços para poderem resistir á concorrência vital. Mas toda essa actividade, todos esses esforços, para se tornarem fecundos, carecem de ser bem coordenados e intelligentemente dirigidos. Isto quer dizer que, tanto o homem como a mulher, para exercerem uma actividade util e proveitosa, de molde a fazer os triumphar na luta pela vida, precisam de ser convenientemente educados, não só sob o ponto de vista geral, mas ainda sob o ponto de vista profissional.

Aqui surge naturalmente a seguinte pergunta: A mulher deve ser educada exactamente como o homem, como se não houvesse diferença de sexos, ou deve ser educada por uma forma diversa?

Pelo que diz respeito á educação geral, não hesitarei em responder que ella deve ser identica. Todas as creanças, sejam do sexo masculino, sejam do sexo feminino, devem ser cultivadas phisicamente, intellectualmente e moralmente. Todas as creanças, meninos ou meninas, necessitam

de ser preparadas para a vida, a melhor maneira de preparar uma creança para a vida—ser distincção de sexos—é robustecer-lhe o corpo e desenvolver-lhe a inteligencia, os sentimentos e a verdade.

Quando ao ensino profissional, não posso deixar de fazer algumas restricções. E essas restricções baseiam-se em motivos de ordem biologica, moral e economica.

Se a natureza assignou á mulher, como principal, a função da maternidade, é claro que o educador não pode abstrair d'este ponto. Deve aconselhar-se á mulher, em nome do futuro da especie, a que se desvie de todas as profissões que ponham em risco a sua função procreadora. Entendo que a toda a mulher que não queira renunciar ao nobre papel de conservar a especie, a toda a mulher que não queira desistir de ser mãe—deve-se-lhe proscreever qualquer profissão que a deprima, tanto na parte fisica como na parte mental. Não podemos deixar de recomendar uma tal proscricção, invocando ainda o mesmo principio de hereditariamente que apontamos no artigo anterior.

Efectivamente, se pretendemos regenerar a especie humana, se pretendemos que a sociedade seja formada d'individuos sadios e fortes, temos necessariamente de zelar pela saude da mulher e não permitir que as suas forças s'extinguem n'um modo de vida fatigante e afflictivo N'uma palavra, é necessario que a mulher destinada á progenitura seja submetida a um regimen de sa hígene, de forma que o seu organismo e, em especial, o sistema nervoso não sofram graves prejuizos.

Ainda não ha muito, uma senhora casada, com filhos, e que exerce uma profissão das chamadas liberaes, donde auferia razoaveis lucros, mas á custa d'um extenuante labor, me confessou que era uma exgotada e se julgava uma creatura perdida, porque de forma alguma podia restaurar as forças gastas. O tom de sinceridade com que esta senhora me falou, ligado ao seu aspecto, levou-me á convicção de que, na realidade, eu estava em presença de uma neurasthenia, que esta neurasthenia era d'origem profissional.

Mas não são unicamente as profissões liberaes, d'ordinario desempenhadas por homens, que podem ser nocivas á saude da mulher casada. Mesmo dentro dos mysteres, proprios do sexo feminino existem alguns condemnados pela hígene do sistema nervoso.

Assim, o sr. Auguste Forel, no seu magnifico livro «L'ame et le Systeme Nerveux», explica-nos o seguinte: «E' importante insistir aqui sobre o que certos trabalhos manuaes femininos, que prendem fortemente a atenção, tem de fatigante e d'enerante para o cerebro. Cito a costura, os bordados e muitos outros trabalhos que se fazem estando as pessoas sentadas e que são ao mesmo tempo minuciosos e fatigantes para os olhos. A occupação exclusiva com eguaes trabalhos torna muitas mulheres nervosas e psicopatas, ou peora as suas disposições patologicas a tal respeito. D'um modo geral, a vida mental de muitas mulheres atrophia-se no captiveiro de pequenos trabalhos domesticos, captiveiro assaccado a cuidados e a enfados de toda a especie, ao barulho das creanças etc., etc.

Seria por conseguinte extremamente necessario alargar o horizonte da mulher, dar-lhe uma educação mais elevada, e liberta-la do habito deploravel que consiste em ligar um valor enorme a toda a especie de minudencias mesquinhas, e desprezar o que é verdadeiramente importante e levantado.

D'estas elucidativas palavras do sr. A. Forel, resalta um corollario muito importante, o qual

No domingo ultimo organisou um bando precatório, em favor das victimas, a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'Espinho. Não foi infructifero este appello caritativo. Alem de tres peças de panno, doadas pela fabrica dos Sr. Eurico Pouzada & C., de pão cedido aos desgraçados durante o percurso, foram angariados cerca de cento e setenta e nove mil reis em dinheiro, que, juntos a outros donativos entregues aos bombeiros, prefazem uma subscrição de quantia aproximada a duzentos mil reis.

Uma outra subscrição particular para o mesmo fim rendeu cerca de cem mil reis

O Sr. Governador Civil communicou á Administração do Concelho, pôr á disposição das victimas a quantia de duzentos mil reis, quantia que, segundo presumimos, é subsidio do cofre de beneficencia districtal. Tambem se diz que o governo dispense para o mesmo destino humanitario uma parcimoniosa verba de 1800000 reis.

A Associação dos Bombeiros Voluntarios não deu ainda por finda a sua cruzada de beneficencia, n'este lance de miseria afflictiva. Promove subscrições em Oliveira d'Azemeis e Villa da Feira.

O bando precatório de domingo foi organizado em devida ordem, incorporando-se n'elle representantes das Associações de Bombeiros e de Soccorros Mutuos, da Camara e da Auctoridade Administrativa. Formava todo o corpo activo dos Voluntarios e seguiam em carros de crepes as familias das victimas—algumas viuvias e orphãos.

Acompanhou o prestito a banda do Asilo Profissional do Terço, do Porto, sendo as despezas generosamente custeadas pela Fabrica de Conservas de Espinho na impossibilidade de ceder a philharmonica da sua casa. O cortejo percorreu as ruas mais importantes da povoação.

Alem d'estes auxilios, a caridade particular não tem deixado de acudir á lastimosa situação das infelizes viuvias e dos orphãos que se debatem em angustiada crise de miseria e de dôr.

Bem haja a benemerita e santa cruzada!

Alvaro Bessa

Na Suissa, Instituto de S. Galleu, prosegue nos seus estudos litterarios, completando uma educação perfeita, o nosso amigo Alvaro Bessa de Carvalho, d'lecto filho do nosso estimadissimo correligionario Sr. Dr. José Bessa de Carvalho. Alvaro Bessa, que é um estudante exemplar pela applicação e intelligencia reveladas nos seus trabalhos escolares, tem igualmente excepcionaes qualidades de coração e de caracter que, adaptando-se a uma orientação superior de methodo educativo, o hão-de distinguir, no futuro, como exemplo de cidadão e de homem de bem.

Alvaro Bessa, segundo informação recebida da Suissa, acaba de obter no Instituto onde é educado, o primeiro premio conferido em merito litterario no decurso do primeiro trimestre.

Esta distincção, honrando sobremaneira o joven-estudante, é Portugal, que ainda possui filhos que sabem tornar lembrado o nome da patria querida, quando ella parece submergir-se n'um marasma desolador.

Em S. Galleu, cursam alumnos de muitas nacionalidades: Alvaro Bessa, portuguez, torna-se notado n'essa academia cosmopolita. Honra lhe seja dada, como a merece. Os seus estremos paes, sinceramente os felicitamos.

A NOSSA CARTURA

—Encontra-se no Porto o grande parlamentar, nosso presado amigo e dedicado correligionario Sr. Dr. Affonso Costa.

—Passou ligeiramente indis-

posto o nosso distincto amigo e devotado correligionario Sr. Dr. José Bessa de Carvalho.

—Tambem se encontra doente, sem gravidade, a filha do do nosso amigo Sr. Carlos de Figueiredo.

—Partiu para a sua casa de Louroza o nosso particular amigo Sr. Manuel Pereira Granja, com sua ex<sup>ma</sup> esposa e filha.

—Seguiram para Coimbra o Sr. Antonio dos Santos Corrêa Marques, distincto alumno da Universidade; para o Porto Manuel Dieth Granja e Nestor Granja, alumnos do Curso Secundario; para Lisboa e Coimbra, respectivamente, os dois filhos do Sr. Major João d'Aragão, distinctos academicos, um do curso de direito e outro do collegio militar.

—Tambem se retirou para Coimbra o nosso amigo e dedicado correligionario Sr. Dr. Fernando de Mattos,

—Tem passado indisposto Mr. Prévault, distincto engenheiro-chefe da exploração do Caminho de Ferro do Valle do Vouga.

—Para o Porto retiraram os filhos do nosso amigo Sr. Joaquim Baptista.

AS OPINIÕES do sr. BEIRÃO SOBRE

O Juizo de Instrucção Criminal

«A Lucta» de terça-feira 11 de janeiro publicou em editorial, suba epigraphe «O Juizo de Instrucção Criminal e a Liberdade dos Cidadãos de Lisboa», o seguinte trecho d'uma celebre conferencia do Sr. F. A. da Veiga Beirão na Associação dos Advogados de Lisboa.

Vale a pena lêr para confrontar as ideias com os actos do actual Presidente de conselho. E' uma coherencia perfeita.

Quero referir-me ao decreto de agosto de 1893 na parte em que estabeleceu a chamada policia de investigação judicaria e preventiva. Bem sei que essa parte, em que o executivo excede as attribuições que a constituição lhe comete, e talvez as das proprias côrtes ordinarias, está ainda sujeita á apreciação do parlamento, e que por isso constitue uma verdadeira questão politica Réspetando as leis, como me cumpre, não trarei para uma sociedade particular, como esta, questões que não sejam do seu dominio, mas nem por isso devo abster-me de usar d'aquella critica, sem a qual não pôde haver liberdade para a sciencia do direito, e dignidade para os que a professam. Não faço propaganda politica no sentido vulgar da palavra, uso de um direito que os meus antecessores n'este logar jámais deixaram prescrever.

A primeira impressão, que a simples leitura da secção do decreto referente á policia de investigação judicaria e preventiva suscita, é a da forma obscura e confusa com que se acha elaborada. Parece coisa impossivel definir os limites que extremam a policia preventiva da judicaria e por isso definir com exactão os actos da competencia do governador civil, a que pertence exclusivamente a determinação dos serviços da policia preventiva, e os do juiz de direito, a quem compete tomar as providencias e empregar todos os meios para prevenir a perpetracão de qualquer crime ou delicto. Depois, sofre-se a do-

# GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230  
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124  
 ESPINHO  
 Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
 24—RUA DE S. CHRISPIM—26  
 (Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO  
 Telephone n.º 737

## JUIZO! JUIZO!!

Aparosa tramada—Deligencias e prisões—O governo do arbitrio!

Ao constituir-se o governo do sr. Beirão, antigo liberal theórico e na pratica um conservador ferrenho, alguém ainda nutriu a ingenua esperança de que este ministerio pudesse dar alento ás reivindicações democraticas, estabelecido um periodo de relativa tolerancia, conforme com o feitio de demagogia opposicionista do novo presidente de conselho, accommodado á sua experiencia politica, por longos annos batida em campanhas violentas contra os despotismos do poder e, de resto, amadurecida pelo peso dos annos e pela ponderação das circunstancias.

Mas, ao contrario das previsões optimistas, o actual chefe de gabinete, *sem pasta*, com um bravo militar a dirigir os negocios do reino, deixa, consente e applaude que uma instituição condemnada pelas suas oburgatorias de advogado—o juizo de instrução criminal—promulgue em Lisboa um estado de pavor, ordenando-se prisões preventivas a longo prazo, invadindo-se domicilios e associações de caracter politico, executando-se buscas impertinentes: em summa, urdindo-se um plano machavelico de tenebrosos mysterios e de perseguições odientas, sob a decantada influencia discricionaria da Bastilha da Parreirinha; baluarte inexpugnável ás investidas dos rubros *Marats* da monarchia, quando opposicionistas; imprescindível reducto de defeza dymnastica, a que se acoitam e onde manobram os tartufos desprezíveis do liberalismo indigena, quando se sentem dominadores absolutos dos destinos do paiz! Estupendo contraste!

O que actualmente se passa em Lisboa, sob o consulado *liberismo* do sr. Veiga Beirão, é extraordinariamente sensacional e ultrapassa as raias do criterio razoavel de apreciação.

Depois de longas deligencias policiaes, de extravagantes incomunicabilidades e repetidos enterrogatorios, apenas se consegue saber, por vaga informação da policia judiciaria e pelas tendenciosas referencias dos órgãos do governo, que o juizo de instrução criminal se empenha na descoberta de criminosos communs, *não politicos*, e que hoje tem na mão a vasta rede de larga conspiração, irradiada por associações secretas e tendo em mira pavorosos intentos revolucionarios!

Não fazem sentido as duas versões.

Uma e outra devem apenas visar ao desnorreamento da opinião e a um fim occulto de enygmaticas consequencias. Somos levados a crer que o governo, para captivar as sympathias do alto e em satisfação aos rancores da *jacobinagem jesuitica* se deixa emba-

lar, por ineptia ou por maldade, na corrente terrorista dos denunciantes e delatores, architectando-se, d'este modo, uma historia romanesca como tantas se têm malevolamente inventado, para servir de pretexto a torpissimas perseguições, cevando-se nas pobres victimas os odios selvaticos da seita reaccionaria.

A logica comesinha das simples induções, firmadas em factos constatados, a indecisão de noticias e a sua incongruencia levam-nos á convicção de que se trama apenas uma *pavorosa*, em que opéra, obscura e desatinadamente, a criminosa má-fé e requintada obstinação d'alguns, e—por ventura—a boçalidade e o espirito mesquinho de vindicta justiceira d'outros.

E' de sobejo symptomatizado este periodo agonico da demencia do regimen, pela vexatoria instituição do juizo de instrução criminal, a funcionar inquisitorialmente na investigação de crimes vulgares, a descobrir mascaradas, punhaes e outros emblemas de lojas maçonicas; propalando por fim a policia, óvante de gloria, após tam secretas e mysteriosas pesquizaes—o *eureka* terrível, a descoberta d'uma rede pavorosa de conspirações!

E', sob o influxo do *liberalismo* rigorista do sr. Beirão, em nome da lei, em nome da justiça, em homenagem aos principios e ao programma da Granja, que se inaugura este regimen d'exceptão; que se dá largas aos processos mais obnoxios de devassa e de perseguição; que se prende, a torto e a direito; que se mantem incomunicabilidades delongadas, de mezes, nos infectos calabouços das esquadras e do governo civil de Lisboa; que se sequestram menores e creanças; que se embriagam os detidos; que se martyrisam e sujeitam a torturas presumidos criminosos para os obrigar a confissões expontaneas e sinceras!

Tudo isto é revoltante de audacia e de hypocrisia! Até onde se irá n'este impudor dissoluto, sem o minimo recato, sem o menor vislumbre de respeito pelas liberdades dos cidadãos? O que ahí se faz e o mais que se seguirá denuncia uma situação anormal a que é preciso pôr termo: é o perfeito *governo do arbitrio*, fundamentado nas elasticas e inconstituccionaes prerogativas do juizo de instrução criminal, tam justamente combatidas em solemne protesto pelo jurisconsulto Beirão—o mesmo sr. Francisco Antonio de Beiga Beirão, actual presidente do conselho de ministros!

O juizo do sr. Beirão, o juizo de instrução criminal!—Que revoltante ironia!

Os serviços telegrapho-

postaes em Espinho

Suas difficelencias

IX

Depois da publicação do nosso penultimo artigo, ainda havia ingenuos em Espinho que attribuiam sómente a um esquecimento do cumpridor conselheiro Alfredo Pereira, a falta da caixa do correio na estação do caminho de ferro d'esta villa.

Os quinze dias decorridos sobre o artigo em que de tal falta nos ocupamos, devem ser razão de sobejo para convencer os ingenuos de que de ingenuidade não assavam as suas presumpções.

O digno director lê os nossos artigos, porque o nosso semanario é pontual e religiosamente enviado á sua illustrissima pessoa e por que sua ex.<sup>a</sup> já mostrou lel-o, incomodando o distribuidor com uma pergunta de Calisto, feita com ares auctoritarios de absoluto Czar dos correios, e em forma de processo, como costumam ser os que da corregedoria de s. ex.<sup>a</sup> dimanam, sem senso comum, sem bases, sem ligação racional e nos quaes, grande numero de vezes, o despacho de conclusão não é o que em face do processo deveria ser, mas sim consoante a vontade de s. ex.<sup>a</sup> obrigada ou insinuada por favores, padrinhos e obrigações a estes em divida.

Em oito numeros seguidos d'este semanario nos temos occupado do serviço do correio n'esta villa e concelho, analysando a forma como é feito e as contravenções do regulamento que, encadeadamente, se vêem succedendo. Temos feito porém somente uma analyse geral e ainda não entramos em minuciosidades. Quando a oportunidade d'ellas chegar mostraremos e provaremos que o sigilo dos telegramas se não mantém, que ha correspondencias que são entregues dias depois sem estarem ao abrigo dos artigos do regulamento que relevam tal falta, e talvez outras ainda.

Quem nos tiver lido deve já estar convencido de que s. ex.<sup>a</sup> o sabedor conselheiro, não quer saber de Es in o e trata este concelho como um enteado é tratado por madrastra aspera, negando-lhe as mais comesinhas regalias de que gosa qualquer insignificante terreola sertaneja.

Vejam os entanto, em retrospectivo exame, aquilo de que temos acusado s. ex.<sup>a</sup> e o que s. ex.<sup>a</sup> tem remediado.

A estação do caminho de ferro continua sem caixa de correio o que é supinamente estúpido da parte do zeloso conselheiro director.

No deposito geral de material de correios e telegraphos ha sempre caixas subreselentes e para que, logo em seguida ao conhecimento de falta, uma caixa fosse enviada para prover á necessidade, bastava uma simples ordem, *at verbal* do purissimo conselheiro. E' certo, porém, que tal caixa não veio até ao momento em que escrevemos.

Se a *alguem* prejudicasse a dita caixa ou interesse embora confessavel houvesse que á sua vinda obstasse, ainda se comprehendia que a caixa não voltasse ao local onde o regulamento ex-

pressamente determina que ella esteja. Era feio e vergonhoso mas comprehendia-se que o sério director condescendesse com um pedido—é virtude de s. ex.<sup>a</sup>—dando assim uma navalhada no regulamento.

O publico sorria-se significativamente, juntava este favôr ao da caderneta, que continua a passar sem novidade na sua importante saude, mas, repetimos, ficava explicada a falta.

Mas, como a caixa a ninguem prejudica, não afecta interesses alguns, temos de procurar n'outra ordem de razões a causante da teimosia do dedicadissimo conselheiro.

O zeloso director e conselheiro é, como sabe o velho e novo continente, um deputado vitalicio sahido, nas epochas da fecundação, da copa da cartola do ministro do reino e com grandes *cancelas*, *sacrificios* e *abnegações* impingido a qualquer circulo que fica imensamente reconhecido pela gloria e honra de ter em côrtes tão intelligente representante; s. ex.<sup>a</sup> está cansado de dizer apoiado; tem as pestanas queimadas de longos e pacientes estudos sobre sciencias politicas, economicas e sociaes, e tem percorrida uma gloriosa carreira politica,—nunca foi porém assumpto de letra redonda, nunca os prelos por sua causa generam, nunca de s. ex.<sup>a</sup> se occupou o mais modesto órgão da imprensa.

Isto contrariava, ofendia o amor proprio do nosso profissiente director e conselheiro Acacio.

Pois quê?! Podia tão importante individualidade passar a vida obscuramente, como qualquer gallego de esquina ou remendão de escada?!

Tal silencio para com tão importante individualidade era uma ingratitude, era inconcebível. S. ex.<sup>a</sup> julgava-se merecedor de que d'ele se occupasse a imprensa e invejava o conselheiro Acacio immortalizado por Eça de Queiroz com muito menos meritos do que s. ex.<sup>a</sup> tem.

Não devia por isso perder esta oportunidade e, visto que d'ele começava a ocupar-se agora a imprensa, era da maior conveniencia não deferir os seus justos pedidos, para que ella se não calasse, por ter conseguido os seus fins.

Achamos muito louvavel a vaidade de s. ex.<sup>a</sup> e continuaremos para lhe sermos agradaveis. Temos assim boas probabilidades de grangear um amigo e como tal com certeza nos não dizer que não, se um dia nos lembrarmos de lhe pedirmos tambem uma caderneta para nosso uso exclusivo. S. ex.<sup>a</sup> é condescendente para os amigos.

(Cont nua)

MISCELANEA

### O PEIXE NA ANTIGA GRECIA

Como Roma, a Grecia antiga apreciava muito o peixe como alimento. Favorecidas pela visinhança do mar, as populações gregas entregando-se á pesca, procuravam sempre distinguir as melho-

res especies. O mar Egeu obtinha preferencia por causa da boa qualidade dos seus peixes; rivalisava com elle o mar Tirrheno; mas o Adriatico não gosava da mesma reputação, porque as especies que o frequentavam eram menos sabrosas.

Os cosinheiros gregos eram habeis no modo de preparar o peixe, empregando o sal, o azeite e os aromas, de que talvez o esca-beche, de que ainda hoje usamos, seja uma imitação. Não conhecemos em geral os processos que se empregavam, mas sabe-se que o peixe espada, por exemplo, se preparava com mostarda, o congro com sal e ouregãos, a doirada com azeite, vinagre e passas d'ameixas.

Galiano foi o primeiro que prescreveu salgar o atum, porque n'este estado a sua carne é menos compacta. Atheneu transmitiu-nos alguns preceitos sobre o tempero do peixe, e o mesmo Eschylo e Sophocles fallaram dos mólhos que lhe são proprios. Levava-se tão longe em Athenas a predilecção pelas produções do mar que por uma lei de policia se determinava chamar os compradores por um signal dado em cilindros de cobre para que qualqueresse provesse, se quizesse, logo que o peixe chegava ao mercado. Diz-se mesmo que para obrigar os vendedores a vender mais depressa, se lhes determinava que estivessem sempre em pé. Se é verdade, a disposição era ardua.

### A CATASTROPHE

MARITIMA

Os desaparecidos—Bando precatório Soccorros e donativos

Vae desvanecendo, pouco a pouco, a dolorosa impressão do recente desastre em que foram victimados nove maritimos, conforme opportunamente annunciamos.

Bem certo teriam perecido todos os tripulantes do barco naufragado, se não fóra o arrojo humanitario do heroico arraes João Valente Arruda e de seus companheiros a quem se deve sem duvida o salvamento de vinte e sete homens em lucha desigual e extenuante com as ondas enfurecidas. Mais uma vez salientamos este feito de valentia e de humanitarismo, a vêr se entre tantos clamores, o governo se decide a emitir um acto de justiça premiando condignamente esses verdadeiros e obscuros benemeritos, cujo feito não mais deverá ser esquecido.

Alem dos dois cadaveres arrojados á praia pouco depois da pavorosa occorrença, appareceu mais tarde na manhã de sabbado, 9 de janeiro, o corpo d'outro maritimo que se reconheceu ser o de Manuel d'Oliveira Brandão (o Trinta). E por noticia, vinda de Mattosinhos, sabe-se ter sido recolhido a bordo d'uma lancha o cadaver de Antonio Leite Truta, de 47 annos, casado. Abordando aquella praia a referida embarcação, foi ali dada sepultura ao infeliz pescador. Dos 5 restantes que pereceram não ha ainda a menor noticia.



consiste na necessidade que temos de proporcionar á mulher casada uma actividade alegre e variada, que lhe evite uma grande conversão de espirito e não lhe perturbe as funcões organicas. Ora n'este caso estão precisamente certos trabalhos agricolas, taes como: a horticultura, a jardinagem a zootecnia, os lacticios, etc.

Mas onde tem Portugal essas escolas ménageres agricolas, que eduquem a nossa mocidade feminina nos diversos trabalhos da agronomia?

Mas a verdade é que nem todas as profissões exercidas pelos homens convêm ás mulheres; não só porque muitas d'essas profissões demandam aptidões que a mulher nem sempre possui, mas ainda porque o campo onde se exerce a actividade do homem, sendo totalmente invadido pelas mulheres, estabelecer-se-ia, entre as duas classes, uma lucta economica prejudicial ao sentimento de solidariedade que deve reinar entre as mesmas classes.

Eis uma grave lacuna que, a par de tantas outras, existe ainda no nosso sistema d'ensino. Para ella ousamos chamar a atenção dos chefes de familia e, em especial das senhoras feministas, que tão empenhadas se mostram na emancipação da mulher

Sei perfeitamente que o feminismo mais radical pretende que a mulher se abram todas as carreiras, exactamente como ao homem. E, portanto, lá está incluída a profissão agricola.

N'este caso, a mulher deixaria de ser uma valiosa e sympathica cooperadora do homem, para se converter n'uma temível adversaria. E, consequentemente, a sua situação na sociedade, em vez de melhorar, peioraria.

Ladislau Piçarra.

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar — Continuamos a fruir uma quadra esplendida de tempo secco, apesar dos rigores do frio. O mar tem-se mostrado, por vezes, um tanto revoltoso receando-se as suas investidas sobre os predios. Entretanto a obra de defesa continua e ultimamente com mais actividade.

Agradecimento — Muito pehoradamente rendemos os nossos grati-simos cumprimentos aos confrades da imprensa que se dignaram felicitar-nos pelo nosso anniversario.

Gatunagem — Os larapios proseguem desafortadamente e comodamente nas suas visitas nocturnas aos quintaes. Isto já agora é um pequeno cantão... de Marrocos.

A auctoridade não se incomoda. Durma em paz!

Festas das fogacelas — No proximo dia 20 realisa-se na Villa da Feira esta afamada romaria. No caminho de ferro do Valle do Vouga foi para esse dia estabelecido serviço extraordinario de comboios.

As costureiras — Chamamos a atenção dos leitores, a quem o caso interesse, para o annuncio que vai publicado sob esta epigraphie.

Mercado quinzenal — E' hoje que se realiza a feira quinzenal d'Espinho.

Junta de Parochia — No dia 9 de Janeiro reuniu a Junta de Parochia d'Espinho, com a assistencia de todos os vogaes.

Foi por unanimidade approvada a proposta de um dos vogaes para que se encerrasse a sessão em signal de sentimento pela catastrophe do dia 7. Assim se procedeu.

—No dia 10 reuniu de novo a Junta tomando as seguintes deliberações:

Foram abertas as propostas para as empreitadas annunciadas. Verificou-se que só uma d'estas propostas estava nas condições do concurso. Era assignada por Alberto de Souza Reis, e foi por isso adjudicada a obra constante das tres empreitadas: a 1.ª por 225\$000 reis; a 2.ª por 215\$000 reis, e a 3.ª por 310\$000 reis.

Foram approvadas as seguintes ordens de pagamento: ao architecto, pelas plantas dos altares e sanefas, na importancia de reis 25\$000; a Antonio Esteves Gallego 3\$980 reis pela pintura da grade e portão do cemiterio.

Subscrição — A pedido, a que gostosamente accedemos, encetamos hoje a publicação da lista dos subscriptores que se dignaram contribuir com o seu obulo para as victimas da catastrophe maritima de 7 de janeiro. Esta subscrição foi generosamente promovida pelos Srs: Joaquim de Sá Alves de Oliveira, Manoel Antonio Moreira, José Alves Pinheiro Junior, Narciso André de Lima e João Martins Rodrigues e attingiu a somma de Rs. 121\$575.

Grupo Dramatico e Musical. Alegre Mocidade d'Espinho — No passado domingo, 9 do corrente, realisou-se n'este Grupo a eleição da nova direcção e da commissão fiscal, ficando composta dos seguintes socios:

Direcção — Presidente, Bento Francisco da Silva; vice-presidente, Roberto Fernandes; 1.º secretario, Raymundo Costa Dias; 2.º secretario, Mario Valente; the soureiro, Virgínio Augusto Pereira; Vogaes: Severino Moreira de Sá, Marianno S. Peixoto, Antonio D. Quintas e Manoel S. Godinho (substituto). Commissão Fiscal — José Gomes P da Silva, Manoel Alves P. da Silva e Joaquim M. da Costa Junior. Director do palco o snr. Oscar L. Rodrigues; ponto o snr. Joaquim C. da Silva; scenographo, José Gomes P. da Silva.

Este Grupo tambem trata da organisação d'uma tuna composta de socios da qual é regente o snr. Fausto Neves e sub regente o snr. Angelo da Costa Carvalho.

No mesmo dia resolveu a assembleia geral do Grupo realizar um spectaculo no Theatre Alliança, caso se obtenha este gratuitamente, cujo producto, deduzidas as despezas revertirá em favor dos pescadores necessitados d'esta praia.

Para esse fim já o corpo scenico, entrou em ensaios do programma que tenciona levar a scena no dia 23 do corrente, salvo motivo imprevisto.

Subscrição em beneficio das familias das victimas do naufragio de 7 de Janeiro de 1910.

EM ESPINHO

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Joaquim de Sá Alves d'Oliveira 5\$000, José Rodrigues d'Almeida 5\$000, Caetano Fernandes d'Oliveira 5\$000, Dr. Antonio d'Azevedo 3\$000, Narciso André de Lima 2\$500, Antonio Pousada 2\$500, P.º José Correa Dias d'Almeida 2\$500, João Fernandes Costeira 2\$500, Fernando Francisco Pereira 2\$000, Delphim Nogueira 2\$000, Colegio Alexandre Herculaniano 1\$500, Joaquim Paes dos Santos 1\$000, José Manoel da Silva 1\$000, Santos Pinho 1\$000, D. Anna Santos 1\$000, Arthur Santos Pinho 1\$000, João Francisco Pina 1\$000

Main donation list with columns: Name, Amount, Name, Amount. Includes entries like A. Galho 1\$000, Manoel Alves Moreira 1\$000, Antonio Salvador J.ºr 1\$000, Augusto Brandão 1\$000, A Pinto de Souza 1\$100, João Pinheiro d'Aragão 1\$000, Dr. Milheiro 1\$000, Um anonymo 1\$000, Dr. Correa Marques 1\$000, Snr. Castro 1\$000, Ramos Dentista 1\$000, Joaquin José Moreira 1\$000, Sebastião d'Oliveira Braga 1\$000, D. Maria Seabra 1\$000, José Leopoldino Furtado. 200, Manoel José Pereira Braga 200, Joaquim dos Santos Tardes 200, vares 200, Snr. Delphim 200, Um anonymo 200, João dos Santos 200, Snr. Baptista 200, Arnaldo d'Oliveira 200, Snr. Bessada 200, Augusto Francisco Pereira 200, Alfredo Ferro 200, Almeida & C.ª 200, Antonio Sebastião 200, Antonio José Valente 100, José Abrantes Coelho 100, Antonio Maia 100, João Ribeiro Guimarães 100, Raimunda 100, Bernadina dos Santos 100, Virginia de Campos 100, Carolina (Horteliceira) 100, Francisco Rodrigues de Castro 100, José L. Rodrigues 100, Seraphim Pereira d'Amorim 100, Um anonymo 100, Joaquim Carvalho 100, Um anonymo 60, Domingos Guimarães 50, Maria José 40, Um anonymo 20, Na Granja: Dr. A. Ayres Alcoforado 3\$500, Um anonymo 1\$180, Manoel Luiz 1\$000, Um anonymo 500, Pharmacia Telles 500, Dr. Ernesto do Castro 500, Joaquim Carapuço (Banhueiro) 500, F. Brandão 500, Um anonymo 500, J. Guimarães 500, J. D. Guimarães 500, Um anonymo 500, João Mesquita 1\$000, M. P. Guimarães 200, Um anonymo 100, Um anonymo 200, Henrique Leite 100, Um anonymo 40, N'Aguda: José Pinto Mourão 5\$000, Anonyms 1\$000, Antonio Domingues Duarte 1\$000, João Gomes da Silva Guerra 1\$009, Manoel dos Santos Capella 500, Dr. Bernado Luccas 500, 5 anonymos 485, Rosa d'Oliveira 200, Em Arcozello: Joaquina Leite de Souza Guimarães 500, Santos Oliveira 500, João Carvalho 500, Bernardino Pedras 500, José Rodrigues Ferreira 500, Diversos anonymos 500, Um anonymo 900, Somma Rs. 121\$575

estas correspondencias, que conseguiriamos a sua correção ou pelo menos uma molleração nos seus impetos reaccionarios.

Nada d'isto se deu e elle para ahi continua fazendo das suas.

Só dando-lhe surras se obterá uma correção!

Aqui vai mais um factio para a historia d'este bonito abbade.

Realisou-se ha dias o casamento de um individuo, filho de pae incognito, como tal reconhecido e assim foi baptisado.

Pois a perspicacia do nosso abbade conseguiu descobrir-lhe a paternidade. Já é ter talento.

D'esta descoberta resultou o pobre noivo ficar sendo inesperadamente parente em grau reduzido da noiva.

Como consecuencia deste parentesco o snr. abbade declarou que não effectuará o casamento sem correr uma dispensa. Assim succedeu e o nosso homem submetteu-se ao capricho do abbade, pagou e...

continuuou sem pae, pois este é que o abbade lhe não conseguiu arranjar apesar de lhe descobrir a...

primal O rapaz ainda podia ter casado civilmente, o que não quiz fazer, talvez por acanhamento...

e assim foi explorada a sua boa fé.

Em tudo que entre um pouco de trinta dinheiros, elle ahi está de bocca escancarada para absorver com soffreguidão.

E a proposito lembramos a recommendação feita aos seus freguezes para não esquecerem as consoadas ao menino Jesus.

Ficará para de-poiz este assumpto; por agora, snr. Abbade, só uma pergunta:

—O snr. abbade que tão rigoroso nos apparece no cumprimento das leis canonicas, já averiguou se é filho de sua mãe?

—Encontra-se ha alguns dias na sua propriedade o nosso presado amigo conselheiro Correia Leal. Com verdadeira satisfação damos esta noticia, pois sempre nos honramos em termos na nossa convivencia individualidades como sua ex.ª

Estamos absolutamente convencidos que o nosso amigo não esquecerá a sua terra, aproveitando a occasião para empregar jnuto do actual governo todos os seus bons esforços conseguindo para esta freguezia o que ella precisa, tem direito e se torna indispensavel fazer. Queremos referir-nos á estrada do Engenho Novo, tendo nós já aqui dito da miseria em que se encontra. Torna-se necessario faze-la ligar com a Estação do caminho de ferro. por o logar do Mattoso e ainda pela Sobreira.

A's costureiras

A Direcção da Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios» solicita das costureiras d'Espinho que se offereceram e ás que queiram associar-se a este mereterio acto, a fineza de comparecerem amanhã, 17 no salão interior do «CAFÉ CHINEZ» afim de confeccionarem vestuario ás familias da horrorosa desgraça, com a fazenda offerecida pela firma Eurico Pouzada & O.ª, o que desde já agradece.

A Direcção. Espinho, 16 de janeiro de 1910.

Casa de penhores em Espinho

Acha-se em liquidação a secção n.º 31-A da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial, estabelecida na praia d'Espinho.

Por isso, previnem-se todos os mutuarios de que devem resgatar os seus penhores dentro do prazo de tres mezes, a contar d'esta data, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, findo os quaes serão vendidos em leilão, Espinho, 4 de janeiro de 1910.

CORRESPONDENCIA

Paços de Brandão, 11

(Do nosso correspondente)

Ha muito tempo que temos deixado de dar noticias da nossa terra. O assumpto mais palpitante continua sendo para esta freguezia o snr. abbade. Tivemos a illusão, ao encetarmos

**ALBERTO MILHEIRO**

Cirurgião dentista  
 Prótese e operações dentarias  
**Passelo Alegre 10-1.º**  
 Em frente ao coreto da Graçiosa

**PROFESSORA**

LECCIONA PIANO E FRANCEZ  
 RUA DE PASSOS MANOEL  
 N.º 9 ESPINHO

**MONTENEGRO DOS SANTOS**

**NOTARIO PUBLICO**  
 RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260  
 Num. 12

**MANTEIGA DE FIAES**

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, higienica e substancial

**DEPOSITOS:**

**Porto**—Tabacaria Gonçalves: R. Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amantense: Defronte do Bolhão.  
**Coimbra**—Cooperativa dos Empregados Publicos.  
**Lisboa**—Mercaria Nova Patria: Largo de S. Domingos.  
**Espinho**—Bazar Universal

Vende-se em latas e boiões

**Piano Vertical**

VENDE-SE OU ALUGA SE BARATO

**PASSEIO ALEGRE, 102**

ESPINHO

**Hotel e Restaurante****CAFE CHINEZ**

N.º 11 DE  
**José Fernandes do Lago**  
 Praia d'Espinho  
 Aberto todo o anno Proximo á 1.ª s-tação.

**PADARIA CASAL RIBEIRO**

59, RUA DO CRUZEIRO, 63

ESPINHO

Manipulação esmerada  
DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS**ALQUILARIA RAMOS**

Travessa d'Assembléa—Espinho

ALUGA TRENS

Vende: milho, fava e palha.

**LIÇÕES DE MUSICA**E  
PRINCIPIOS D'HARMONIA**FAUSTO NEVES**

ESPINHO

**PHOTOGRAPHIA EVARISTO**

Avenida Sérpa Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

**A JUDICIAL**

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escriptorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados  
Adriano Pimenta

Esta agencia incumbe-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalização de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organiza documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade. recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc. «A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avencas, respectivamente ao preço de reis 153000, 53000 e 23500.

**Dá direito aos seguintes serviços:**  
Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos

—consultas oraes sobre qualquer assumpto;  
 —pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: indus-trial, predial, etc.;  
 —organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;  
 —informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrução, etc.;  
 —certidões de qualquer natureza;  
 —requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;  
 —desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procura-doria.

Primeira avença . . . Dá direito a todos os serviços da 1.ª. excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Segunda avença . . . Por esta avença fornece «A Judicial»:

Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respectivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Endereço telegraphico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisita)

**FABRICA DO MOCHO**

**GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS**  
**CONGENERES**

N.º 17

**R. Alexandre Herculano**

(AO PASSEIO ALEGRE)

**Relojoaria Progresso**

— DE —

**ARNALDO A. d'OLIVEIRA**

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata e aço. Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLETAS dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Grtzenner.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

**PHARMACIA CENTRAL****ALBERTO DELGADO**

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

**ESPINHO**